

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR COM ÊNFASE NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECIFICO I

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/26

Luiz Wescley Fontenele Moura

Graduando em Psicologia pela Faculdade Fied/UNINTA.

E-mail: luizwescley@hotmail.com

André Sousa Rocha

Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco.

E-mail: andresousarocha9@gmail.com

Resumo

Introdução: A análise do comportamento humano está ligada a diversos contextos, sendo o clínico, o social e o hospitalar, por exemplo. **Objetivo:** Relatar a importância do psicólogo hospitalar que utiliza a análise do comportamento como abordagem de atuação. **Métodos:** Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência a partir de um caso que foi acompanhado durante a vivência do estágio. O presente trabalho foi desenvolvido por um estagiário do 8º período de Psicologia em uma rede hospitalar localizada no município de Ibiapina, na região Norte do Ceará. A atuação do estagiário ocorreu durante os meses de agosto a novembro de 2021, com 4 horas semanais, o que totalizou uma carga horária total de 75 horas. **Resultados e Discussão:** A psicologia está inserida em diversos contextos de saberes e atuações e com isso as suas abordagens teóricas. O presente trabalho busca dialogar com a atuação do analista comportamental em situação hospitalar, podendo desenvolver a atuação sob a perspectiva da análise molar, análise funcional entre outras ações da análise do comportamento, que visa se adaptar as realidades que o equipamento possa proporcionar. Logo, por meio da aplicação de técnicas específicas da análise do comportamento, foi possível compreender os mantenedores que reforçavam o comportamento dos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a psicologia hospitalar é uma área de potencial e que está em constante desenvolvimento científico e prático, com isso possibilita o profissional a desenvolver mais as abordagens que a psicologia proporciona. Ressalta-se que o profissional pode desenvolver a psicoeducação, acolhimento humanizado, escuta qualificada, o desenvolvimento científico entre outros. A psicologia hospitalar está ligada a organizacional, a qual o psicólogo exerce um trabalho que abrange a equipe do trabalho interno do equipamento e os pacientes devem evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo, indicar limitações e reconsiderações se for o caso.

Palavras-chave: Estudo de caso; Assistência hospitalar; Saúde mental.

Eixo Temático: Eixo transversal.

E-mail do autor principal: luizwescley@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A análise do comportamento humano está ligada a diversos contextos, sendo o clínico, o social e o hospitalar, por exemplo. No que tange ao contexto hospitalar, o

psicólogo pode intervir junto com o paciente individualmente em plantões psicológicos, atendimentos individualizados, pré-natal psicológico, grupos específicos. Já com a equipe multiprofissional, o psicólogo pode trabalhar junto aos gestores para transformar o ambiente mais reforçador para os membros e possibilitar o ensino e a pesquisa no olhar do trabalho multiprofissional e interprofissional (VIEIRA; WAISCHUNNG, 2018).

O hospital é um ambiente que proporciona e abrange o trabalho multiprofissional. Assim, o psicólogo faz parte dessa equipe ativa e dinamicamente volátil do contexto hospitalar. Logo, a junção de uma equipe com diversos olhares sobre o paciente irá proporcionar um cuidado amplo e completo. Conseqüentemente, o paciente terá o privilégio de pontos de vista acerca de sua doença, de modo a estar acompanhado por uma equipe multiprofissional.

Para Fossi e Guareschi (2004) a equipe multidisciplinar deve construir uma relação entre profissionais, em que o paciente é visto do ponto de vista biopsicossocial. Dessa forma, foca-se nas demandas da pessoa, e a equipe tem como finalidade de atender as necessidades globais da pessoa, visando seu bem-estar.

Nos hospitais a evolução, a medicação, os diagnósticos e a transferência são realizadas por prontuários, os quais os profissionais estão sempre evoluindo e atualizando os dados de modo que toda a equipe tenha acesso as informações prestadas. Com isso o psicólogo se utiliza desse prontuário para coleta de informações e evolução dos casos. Cabe ressaltar que os prontuários são deliberados de acesso a todos os profissionais atuantes no hospital. Assim, destaca-se que o psicólogo pode se utilizar de um prontuário psicológico, o qual apenas ele terá acesso e poderá realizar evolução e checagem, promovendo o sigilo para os demais profissionais da equipe multiprofissional e resguardando esse prontuário psicológico a acesso do próprio psicólogo hospitalar em local seguro (ANGERAMI-CAMON (2001).

Além de pontos relevantes, faz-se importante versar sobre a escuta psicológica que se diferencia da escuta do senso comum. Logo, a escuta confere uma das ferramentas mais importante para a execução de um trabalho humano, acolhedor e atencioso, pois as visitas e atendimentos que podem ser promovidas em hospitais, geralmente, são realizadas em leitos a qual os pacientes se encontram em situações vulneráveis. Além disso, sabe-se os leitos não são espaços apropriados

para a realização de diversos atendimentos psicológicos e psicoterapêutico, pois o mesmo não se adequa as primazias do trabalho sigiloso, confortável e cômodo para paciente e profissional (AMATUZZI, 1990; GOMES, 2012; DOESCHER; HENRIQUES, 2012; PALMIERI; CURY, 2007; SOUZA; BARROS-NETA; VIEIRA, 2012).

Ademais, para AmatuZZi (1990) o objetivo do Plantão Psicológico consiste em propiciar a facilitação de um processo que é do cliente, portanto, a função do plantonista é acompanhar esse processo sem conduzi-lo. Todo o processo da escuta ativa no plantão psicológico deve ser realizado dentro um curto tempo e que vise o acolhimento humanizado, os leitos nos hospitais, maioria das vezes, não se encontram em situação para a realização de uma escuta sigilosa e adequada, com isso a importância do psicólogo hospitalar está prevendo e promovendo um contexto adequado e suscetível a realização desse processo.

Para Fugiro (2006) essa escuta deve ser estruturada como forma breve e pontual, pois o contexto hospitalar redireciona o tratamento do paciente como forma rápida e direcionada a melhoria do quadro da doença, por consequência em muitos casos a intervenção do tratamento se torna breve e sem retornos. Sobre atenção psicológica.

Diante do que foi abordado, este estudo objetiva relatar a importância do psicólogo hospitalar que utiliza da análise do comportamento como abordagem de atuação.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência a partir de um caso que foi acompanhado durante a vivência do estágio. O presente trabalho foi desenvolvido por um estagiário do 8º período de Psicologia em uma rede hospitalar localizada no município de Ibiapina, na região Norte do Ceará. A atuação do estagiário ocorreu durante os meses agosto a novembro de 2021, com quatro horas semanais, o que totalizou uma carga horária total de 75 horas.

Além disso, o trabalho era supervisionado por um profissional psicólogo atuante no hospital e as práticas realizadas durante o estágio foi desenvolvido por meio da Análise do Comportamento. Enfatiza-se que não houve necessidade de

submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois, as informações coletadas serviram de subsídio para que o estágio pudesse elaborar as reflexões mencionadas. Ademais, a integridade e o caráter anonimato foram resguardados. Logo, não há como os pacientes serem identificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicologia está inserida em diversos contextos de saberes e atuações e com isso as suas abordagens teóricas. O presente trabalho buscou dialogar com a atuação do analista comportamental em situação hospitalar, podendo desenvolver a atuação sob a perspectiva da análise molar, análise funcional entre outras ações da análise do comportamento, que visa se adaptar as realidades que o equipamento possa proporcionar (BAUMHARDT, 2021; CANTARELLI, 2009; FOSSI; GUARESCHI, 2004).

Além disso, há a possibilidade de um olhar sobre a análise do comportamento e alguns casos trabalhado no plantão psicológico realizado no decorrer do estágio. Os casos serão desenvolvidos, entretanto será resguardado o sigilo ético e todas as informações que possa identificar algum paciente. Dessa forma, todas as informações prestadas serão o necessário para o conhecimento científico. Será realizado a apresentação de alguns casos, com a junção da análise funcional (antecedente, resposta e consequência) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

O referido caso aconteceu no hospital de Ibiapina e a enfermeira do hospital convocou o estagiário de Psicologia para acompanhar um caso que já estava se tornando frequente na unidade. Assim, o estagiário, em primeira instância, realizou o acolhimento e a escuta das demandas. O paciente foi identificado como um homem que estava acompanhado de sua esposa e trouxe como queixa a autolesão realizada por beliscões no corpo todo além de sintomas de ansiedade e depressão. O paciente citou ainda o uso medicamentos para amenizar a situação de conflitos, entretanto ao perguntar sobre quais medicamentos ele não soube responder.

Ademais, o paciente se apresentou como solitário e distante das relações interpessoais. Quando questionado sobre a rede de apoio, o paciente mencionou apenas que a esposa é o suporte para que ele consiga desenvolver as suas atividades. Adicionalmente, o paciente também demonstrou certo preconceito com os dispositivos de cuidado a pessoas com transtornos mentais, argumentando que

não buscou ajuda no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), pois não é "doido" (sic). Por fim, o estagiário realizou uma psicoeducação, a qual trabalhou que o CAPS não é local de "doido" e que o equipamento é um local agradável que disponibiliza uma equipe multiprofissional preparada para acolher e trabalhar diversas demandas necessárias na vida dele, e posteriormente indicou a retomada aos cuidados psicossociais (CONTEL; BOAS; TENAN, 1998; DE FÁTIMA GUARIENTO; TORRES; ECKER, 2019; FALCÃO *et al.*, 2021; REUSE; SIQUEIRA, 2019).

A partir do olhar da análise do comportamento, encontrou-se os antecedentes desse caso enquanto esquiva e fuga ao ir ao equipamento referente ao atendimento psicossocial por adquirir um achismo da sociedade que o CAPS é local de (doido), ocasionando um problema para o tratamento adequado e eficiente para a melhora dos sinais e sintomas da depressão. A resposta é a rejeição a ir ao equipamento. A consequência é referente aos sinais e sintomas que o paciente venha a desenvolver por falta de cuidados necessários, o uso incorreto das medicações e as feridas auto lesivas, prejudicando as esferas sociais, pessoais e afetivas (SENSU, 2019).

Por conseguinte, o hospital realiza cirurgias de pequeno porte, a enfermeira possibilitou que o estagiário realizasse o acolhimento de um candidato a cirurgia de vasectomia. O paciente se encontrava calmo na espera do procedimento e ao ser convocado para um ambiente recluso e adequado sobre o sigilo ético e o conforto, foi aberto a conversa de como o paciente estaria se sentido ao realizar um procedimento a qual não teria mais volta (ALVES *et al.*, 2020)

A partir disso, o paciente relatou com tranquilidade que estava ciente e que sanou todas as suas dúvidas com o médico. Ao perguntar os motivos da realização do procedimento, foi relatado que entre a sua esposa e ele fazer, o processo seria mais fácil e sem risco para ele, pois ele relatou que tem três filhos e que na última gestação foi uma gravidez de risco para a esposa e o filho, e que a idade não estava favorecendo. A partir desses fatores, o casal entrou em consenso que o correto seria a vasectomia para proporcionar uma qualidade de vida ao casal e evitar possíveis danos a uma gravidez de risco.

O analista comportamental, a partir do caso, pôde observar que o antecedente é a gravidez de risco, o medo da perda da esposa ou filho. A resposta é a conversa entre o casal para a resolução do problema e a tomada de decisão que

ele tem a se submeter ao processo. A consequência é a qualidade de vida evitando uma possível gravidez de risco.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a psicologia hospitalar é uma área de potencial e que está em constante desenvolvimento científico e prático, com isso possibilita o profissional a desenvolver mais as abordagens que a psicologia proporciona. Ressalta-se que o profissional pode desenvolver a psicoeducação, acolhimento humanizado, escuta qualificada, o desenvolvimento científico pré-natal psicológico, intervenções em grupo foco entre outros (WELTER, 2018). A psicologia hospitalar está ligada a organizacional, a qual o psicólogo exerce um trabalho que abrange a equipe do trabalho interno do equipamento e os pacientes.

Cada vez mais é visível os hospitais prestarem os serviços do psicólogo, abrindo campo de atuação em um ambiente biomédico a qual as abordagens são no cuidado dos sintomas físicos. É notório o crescimento científico na área, pós-graduações, especializações em mestrados e doutorados estão embarcando a psicologia hospitalar, com essa visão o futuro da profissão é de grande desenvolvimento a qualidade do tratamento psicossocial desses pacientes hospitalizados que a tendência é a melhoria do tratamento, com isso os hospitais sairão do estigma que só se trata doenças físicas, possibilitando um olhar amplo e qualificado para a pessoa.

Esse estudo apresenta uma potencialidade que é demonstrar a atuação do psicólogo na área hospitalar. Assim como na saúde pública, frequentemente, há frequentes perguntas e até mesmo questionamentos do fazer psicológico nesses espaços operacionais. Por isso, esse trabalho reforça a relevância do psicólogo junto a equipe multiprofissional além da atuação interprofissional, que vem sendo cada vez mais exigido, uma vez que o paciente precisa ser considerado em seus diversos contextos de inserção. Apesar disso, esse estudo se limita uma vez que abarca uma perspectiva local, ou seja, foi citado apenas um hospital de um município.

Por fim, futuros estudos poderão realizar mais pesquisas de investigações qualitativas, a fim de apurar como as pessoas classificam e compreendem a atuação do profissional psicólogo junto a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. N. *et al.* Contribuições da psicologia no contexto hospitalar e da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 91298-91309, 2020.
- BAUMHARDT, G. G. Contribuições da psicologia nas intervenções assistidas por animais no contexto hospitalar: uma revisão de literatura. 2021.
- CANTARELLI, A. P. S. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. **Revista da SBPH**, v. 12, n. 2, p. 137-147, 2009.
- CONTEL, J. O. B.; BOAS, M. A. V.; TENAN, S. S.H. Psicoeducação e suporte em grupo para familiares em hospital dia. **J. bras. psiquiatr**, p. 553-556, 1998.
- DE FÁTIMA GUARIENTO, C.; TORRES, S.; ECKER, D. D. Prevenção e Promoção de Saúde no CAPS AD através de oficinas de psicoeducação. **Revista Eletrônica Científica Da UERGS**, v. 5, n. 2, p. 191-197, 2019.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. A relação entre habilidades sociais e análise do comportamento: história e atualidades. **Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais**, p. 39-53, 2018.
- DOESCHER, A. M. L.; HENRIQUES, W. M. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicologia em Estudo**, v. 17, p. 717-723, 2012.
- FALCÃO, E. N. *et al.* Interfaces entre Psicoeducação e Saúde. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 7, n. 2, 2021.
- FURIGO, R. C. P. L. *et al.* Plantão psicológico: uma prática que se consolida. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 58, n. 129, p. 185-192, dez. 2008.
- FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. F. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Revista da SBPH**, v. 7, n. 1, p. 29-43, 2004.
- GOMES, F. M. D. Plantão psicológico—Atendimentos em situações de crise. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 9, n. 2, p. 18-26, 2012.
- MENDES, L. C. *et al.* Relato de experiência do primeiro ano da residência multiprofissional hospitalar em saúde, pela ótica da Psicologia. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1.
- PALMIERI, T. H.; CURY, V. E. Plantão psicológico em hospital geral: um estudo fenomenológico. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 20, n. 3, p. 472-479, 2007.
- PERCHES, T. H. P.; CURY, V. E. Plantão psicológico em hospital e o processo de mudança psicológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**, v. 29, n. 3, 2013.

PAULINO, **interdisciplinaridade, multidisciplinaridade ou transdisciplinaridade: A psicologia e a multidisciplinaridade na saúde** [online]. 2012, v. 2, n. 1.

REUSE, J. A.; SIQUEIRA, T. D. A. Relato de experiência de atendimento psicológico no contexto hospitalar. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, p. 1-6, 2019.

RIBEIRO, J. C. S.; DACAL, M. D. P. O. A instituição hospitalar e as práticas psicológicas no contexto da Saúde Pública:: notas para reflexão. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 65-84, dez. 2012.

SENSU, Programa de Pós-Graduação Lato *et al.* A função do psicólogo no contexto hospitalar. 2019.

SOUZA, E. L. C.; BARROS NETA, F. T.; VIEIRA, E. M. Interface do plantão psicológico e as políticas de assistência social. **Revista do NUFEN**, v. 4, n. 2, p. 71-82, 2012.

SCORSOLINI-COMIN, F. Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções. **Psico-USF [online]**. v. 20, n. 1, 2015.

VIEIRA, A.G.; WAISCHUNNG, C. D. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. **Revista da SBPH**, v. 21, n. 1, p. 132-153, 2018.

WELTER, L. S. Experiência de grupos de psicoeducação com familiares de pessoas com transtorno mental. 2018.